

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ALÉM DA ESCOLA: UM
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE ATIVIDADES
EXTRACURRICULARES

Neyfsom Carlos Fernandes Matias

Belo Horizonte

2007

Neyfsom Carlos Fernandes Matias

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ALÉM DA ESCOLA: UM
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE ATIVIDADES
EXTRACURRICULARES

*Monografia apresentada ao curso de
Especialização em Política Pública do
Departamento de Ciência Política da
Universidade Federal de Minas Gerais como
requisito parcial para obtenção de título em
Especialista em Política Pública.*

Orientadora: Luciana Karine de Souza

Belo Horizonte
2007

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Luciana Karine de Souza, pela dedicação e troca de experiência proporcionada pela realização deste trabalho.

Aos meus pais pelo incentivo. À *Manú* pelo carinho, compreensão e força no cumprimento de mais esta etapa da minha construção de conhecimento.

A todos aqueles que contribuíram de alguma forma na realização desta monografia.

RESUMO

Sobre o desenvolvimento humano há influências de distintas variáveis dos mais diferentes contextos ao longo da vida. A escola é um contexto que proporciona conhecimentos que vão estar presentes em toda a existência de quem passou por ela. No entanto, o que se faz fora deste local também se apresenta como uma questão importante no desenvolvimento. A partir disso teve-se o intuito de verificar as influências exercidas pelas atividades extracurriculares, ou seja, fora da escola, sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes. A fim de alcançar este objetivo, foi realizado um levantamento bibliográfico de estudos e pesquisas que tenham investigado a influência destas atividades para além da escola, destacando os efeitos relatados por estes trabalhos. Dois estudos foram conduzidos para dar conta do objetivo deste trabalho, realizados na forma de levantamentos bibliográficos. No estudo 1 levantou-se em periódicos brasileiros trabalhos que tenham investigado questões referentes às atividades extracurriculares. No estudo 2 fez-se um levantamento, na base de dados PsycINFO, de resumos de publicações científicas que apresentassem a palavra *extracurricular* no título. Como os resultados do estudo 1 mostraram-se aquém da expectativa, não apresentando trabalhos significativos que permitissem uma análise aprofundada sobre o tema, optou-se pela condução do estudo 2. Buscando-se elementos em trabalhos internacionais de diferentes países, foram encontrados 177 trabalhos, dos quais foram selecionados 109 para compor a amostra. Dentre os resultados, observou-se que as atividades extracurriculares influenciam distintos aspectos do desenvolvimento infantil e adolescente. São realizadas considerações no sentido de que deve ser dada uma atenção a estes resultados quando se for pensar em políticas públicas para crianças e adolescentes fora da escola ou na implementação de escolas de tempo integral. É ressaltada, sobretudo, a quase ausência deste tipo de trabalho no Brasil, o que

implica a importância de maiores investimentos na construção de conhecimento, a partir de pesquisas empíricas, sobre atividades extracurriculares no país.

Palavras-chave: extracurricular; criança; adolescente, política pública.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Frequência dos resumos por tipo de publicação e de estudo	31
Tabela 2: Frequência do país da coleta de dados, por tipo de publicação	32
Tabela 3: Frequência do tipo de coleta de dados, por tipo de publicação	33
Tabela 4: Frequência das categorias para tipo de público, por tipo de publicação	35
Tabela 5: Frequência do tipo de atividades extracurriculares, por tipo de publicação	38
Tabela 6: Frequência de atividades extracurriculares organizadas e estruturadas, por tipo de publicação	39
Tabela 7: Frequência da qualidade do impacto das atividades extracurriculares, por tipo de publicação	40
Tabela 8: Frequência de avaliação do impacto das atividades extracurriculares no desenvolvimento acadêmico, por tipo de publicação	41
Tabela 9: Frequência de tipos de impactos não-acadêmicos das atividades extracurriculares, por tipo de publicação	42

SUMÁRIO

1) APRESENTAÇÃO	09
3) JUSTIFICATIVA	12
2) INTRODUÇÃO	13
4) A LEGISLAÇÃO PARA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE	14
5) A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	15
6) A PESQUISA SOBRE QUESTÕES REFERENTES ÀS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	21
7) OBJETIVO	25
8) MÉTODO	26
8.1) Estudo 1	26
8.2) Estudo 2	26
9) RESULTADOS	29
9.1) Estudo 1	29
9.2) Estudo 2	30
9.2.1) Grupo 1: Características das publicações	30
9.2.1.1) Tipo de publicação e de estudo	30
9.2.1.2) País da coleta de dados	31
9.2.1.3) Tipo de coleta de dados	32
9.2.2) Grupo 2: Características do público-alvo dos estudos	33
9.2.2.1) Tipo de público	34
9.2.2.2) Presença de características especiais nos participantes dos estudos	36
9.2.2.3) Nível Socioeconômico	36
9.2.2.4) Gênero	36
9.2.2.5) Grupo Étnico	36
9.2.3) Grupo 3: Características das Atividades Extracurriculares	37
9.2.3.1) Tipo de atividades extracurriculares	37
9.2.3.2) Estrutura e organização das atividades extracurriculares	39
9.2.3.3) Abuso de substâncias lícitas ou ilícitas	39
9.2.4) Grupo 4: Impacto das Atividades extracurriculares	39

9.2.4.1) Qualidade do impacto das atividades extracurriculares	40
9.2.4.2) Impacto no desenvolvimento acadêmico	40
9.2.4.3) Outros impactos observados	41
10) DISCUSSÃO	43
10.1) Estudo 1	43
10.2) Estudo 2	44
11) CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
12) REFERÊNCIAS	52

1) APRESENTAÇÃO

A Política Pública é uma expressão de decisões de pessoas que estão ocupando posições definidas no governo, sendo uma ação deste que se localiza em instituições específicas, lugares que possuem, ou dão, a prerrogativa a quem os ocupa de realizar determinadas ações. É uma esfera de atuação muito bem institucionalizada que pode resultar de demandas dos governados ou de ação do governante que, através do resultado de uma pesquisa, por exemplo, pense que é necessária a entrada do governo em uma determinada área na solução de problemas identificados pelos governados (SOUZA, 2003).

A estas ações do governo pode-se incluir tanto obrigações dos governantes, definidas pelo Estado, como da administração pública – por exemplo, coleta de lixo, abastecimento, possibilitar que todos tenham acesso à educação, dentre outras. Inclui também qualquer diretiva de governo que se realiza na atuação e decisão de determinado poder público.

É importante destacar que nem toda Política Pública se caracteriza necessariamente como obrigatória, apesar de dizer respeito “à alocação imperativa de valores pelo Estado para a sociedade” (SIMAN, 2005, p.29). Ela tem o intuito de realizar determinados fins, que foram decididos por aqueles que detêm o poder de gestão das ações nos governos e podem ser implementadas a partir da demanda da sociedade ou por decisões de grupos específicos que têm a função de elaborar atuações públicas (ZAULI, 2003).

O Programa *Brasil Alfabetizado* lançado pelo governo Lula em 2003, pela então recém criada Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo (SEEA) (DI PIERRO & GRACIANO, 2003) é um exemplo de Política Pública como diretiva de um governo específico. Ela não estava garantida por leis, mas sim por um entendimento do governo vigente que procurava erradicar o analfabetismo em jovens e adultos que, na época, correspondia a cerca de 17 milhões de brasileiros (IBGE, 2003).

A execução de Política Pública envolve profissionais de distintas áreas (Medicina, Odontologia, Serviço Social, dentre outras). Como área envolvida com as Políticas Públicas, podemos observar também que a Psicologia está presente em inúmeras ações de governo como na área da saúde, do trabalho, da educação.

Este trabalho diz respeito à contribuição que a Psicologia pode trazer na elaboração de Políticas Públicas voltadas para o atendimento da criança e do adolescente em horário alternado ao da escola, bem como na execução da educação de tempo integral. Mais precisamente, procura-se apontar, a partir de dados científicos, que a prática e execução de

programas extracurriculares se justificam por promover uma formação integral e importante para a vida de quem participa deles.

Essa justificativa vem se contrapor à noção de que tais programas devam proporcionar um lugar para crianças e adolescentes ficarem e não se exporem a vulnerabilidades, ou como participação obrigatória pelo recebimento de benefícios de bolsas ligadas a programas que visam, por exemplo, a eliminação de trabalho infantil doméstico (CIRCO DE TODO MUNDO, 2004). Mais importante que isso, é necessário que a atividade extracurricular seja um espaço que contribua para o desenvolvimento como um todo de quem participa destas ações.

Huston (2005) aponta que alguns *policymakers*¹ têm-se tornado mais conscientes da necessidade do conhecimento desenvolvido em pesquisas para o desenho de políticas sólidas e efetivas. Em sintonia com esta autora, na presente oportunidade defende-se a idéia de que é de suma importância que a Política Pública, no seu processo de elaboração e execução, esteja lado a lado ao conhecimento científico para que seja possível uma ação profícua. Dentro do campo da Psicologia, a área da Psicologia do Desenvolvimento possui arcabouço teórico sólido que pode contribuir neste sentido, sobretudo para a área da educação e da aprendizagem.

Este trabalho é resultado de indagações que passam pelas possíveis contribuições que a Psicologia pode oferecer à elaboração e execução de Políticas Públicas para crianças e adolescentes. É mister destacar que não se tem a pretensão de promover uma discussão ideológica e partidária neste trabalho. A idéia é de que as considerações levantadas sejam úteis àqueles que possuem interesses concernentes à infância e adolescência, visto que são baseadas em estudos que contêm critérios científicos.

O intuito deste trabalho foi o de realizar um levantamento bibliográfico que teve como objetivo investigar, na literatura científica publicada, a comprovação empírica de ganho no desenvolvimento em crianças e adolescentes que participam de atividades extracurriculares. A expectativa é de que este trabalho possa contribuir para a elaboração e execução de Políticas Públicas voltadas para crianças e adolescentes no contra turno escolar ou na execução da escola de tempo integral.

O ponto central é reafirmar que programas executados para crianças e adolescentes são de extrema importância. Mais exatamente, esta importância não é tanto pelo caráter protetor destes programas, mas pelos impactos prováveis ao desenvolvimento humano. Apesar de

¹ Não há uma tradução direta desta palavra para a língua portuguesa. *Policymaker* corresponde à pessoa que faz a política, que a constrói.

serem muitos utilizados dados da área da Psicologia, não se julga que este seja o único campo do conhecimento que tenha a contribuir a esta temática. Como é a adversidade uma das características marcantes nas culturas, é disto também que compõe o campo das Políticas Públicas. Este campo é caracterizado muitas vezes mediante o termo *intersectorialidade*, possibilitando assim uma ação de inúmeras áreas.

2) JUSTIFICATIVA

A investigação sobre as variáveis envolvidas em programas extracurriculares para a escola brasileira ainda é embrionária. Apesar disso, existem algumas experiências que visam ao atendimento de crianças e adolescentes em horários alternados ao da escola. É possível observar que estas iniciativas têm surgido como propostas pontuais atreladas a programas, em sua maioria, de cunho social.

Como exemplo destas ações, pode-se destacar a “Jornada Ampliada” do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (ICA, 2007), atrelada ao Governo de Minas Gerais. Há um considerável número de ações sociais desenvolvidas por organizações não-governamentais que atendem o público infanto-juvenil no contra turno escolar (CIRCO DE TODO MUNDO, 2004). Muitas destas ações, como a referida anteriormente, possuem uma atuação significativa. No entanto, estas ações, devido ao seu caráter pontual, não têm sido permanentes.

O foco deste trabalho está sobre um fato também importante para o atendimento à criança e adolescente: o impacto das atividades extracurriculares no desenvolvimento deste público. Isto se justifica devido ao fato de que na literatura científica nota-se uma lacuna com relação aos efeitos destas iniciativas sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente.

Este estudo tem o principal intuito de contribuir para a construção de conhecimento no que tange às ações fora do ambiente escolar direcionadas ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Investigar os resultados destas atividades e a fundamentação teórica que alicerça as propostas extracurriculares pode contribuir tanto para o fortalecimento das mesmas, como para o planejamento de políticas públicas sólidas dedicadas à infância e adolescência no país.

3) INTRODUÇÃO

Esta monografia está organizada em distintas sessões. Primeiramente são percorridas as legislações brasileiras dedicadas à criança e ao adolescente – população focalizada no presente trabalho. Em seguida, discute-se a importância das atividades extracurriculares para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, tendo-se por base análises apresentadas por pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Adiante são apresentadas discussões específicas acerca dos efeitos das atividades extracurriculares no desenvolvimento infanto-juvenil como um todo. Ao final da introdução, expõe-se o objetivo da pesquisa e no método descrevem-se os critérios utilizados para alcançá-lo. A seguir mostram-se os resultados alcançados em dois estudos: o primeiro em periódicos brasileiros, e o segundo abrangendo publicações advindas de diversos países. Seguindo os resultados é apresentada a discussão realizada a partir dos resultados encontrados e de sua interpretação, e questionamentos advindos da investigação realizada mediante a sessão das considerações finais.

4) A LEGISLAÇÃO PARA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

Como serão tratadas questões referentes à infância e adolescência, julga-se importante apresentar uma breve introdução sobre os direitos das crianças e adolescentes brasileiros. A *Carta Magna*, em seu artigo 227, refere que

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988)

O Brasil possui hoje um aparato legal que garante os direitos e deveres das crianças e adolescentes. Documentos como a *Constituição Federal* (1988), a *Lei Orgânica da Assistência Social* (1992), e o *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA) (1990) vão definir as novas diretrizes sobre o cuidado à criança e ao adolescente. Uma transformação resultante destes documentos é a concepção de que crianças e adolescentes deixam de ser menores, sem direitos, para sujeitos com garantias de proteção e obrigações.

A partir disso, surgem novas possibilidades para o atendimento à infância e adolescência. Há uma entrada deste público, de forma efetiva, na pauta das preocupações dos governos. Dessa forma, a criança e o adolescente tornam-se também foco de políticas públicas. Como exemplo, destaca-se a *Política Nacional de Assistência Social* (2000) que prevê ações específicas para crianças e adolescentes vítimas de vulnerabilidades.

No entanto, apesar de haver um embasamento legal,

crianças e adolescentes têm seus direitos violados no Brasil mesmo antes de seu nascimento. Nascer indígena ou branco, viver na cidade ou no campo, no sul ou no norte, ser menina ou menino, ou filho de mãe com baixa escolaridade, ter ou não deficiência determina as oportunidades que crianças e adolescentes terão à saúde e à educação ou de ser ou não explorados. (EQUIPE EDUCAÇÃO E COMUNIDADE, 2005)

Estas dificuldades são ainda mais prementes ao se notar que a questão dos direitos e deveres da criança e do adolescente é recente no Brasil. Este curto histórico por si só já justifica a necessidade do tema estar mais presente nas discussões de todos os segmentos da sociedade, sobretudo na universidade. Com isto, urge no Brasil que a infância e a adolescência estejam na pauta do planejamento e elaboração de políticas públicas. Em outras palavras, urgem mais ações para estes períodos importantes do desenvolvimento humano.

Mello (1999) apresenta uma discussão sobre o ECA e da dificuldade da aplicabilidade desta lei de fato, sobretudo ao termos em mente que se trata de um aparato legal extremamente avançado. A autora chama a atenção ainda para a importância de que os profissionais de distintas áreas tomem conhecimento desta lei. Mello afirma que o curso de Psicologia necessita formar profissionais com responsabilidade social, ultrapassando a formação tradicional técnica. É preciso ainda incentivar a criatividade dos alunos sem sobrecarregá-los com disciplinas excessivas. Nas palavras da autora, é preciso “transformar a Ética num princípio ativo, devolvendo aos alunos a humildade necessária aos profissionais que trabalham face a face com a alteridade” (MELLO, 1999).

Pelo que se pode observar, existem novas possibilidades de atendimento a crianças e adolescentes que vão além das áreas escolares. É neste ínterim que aparece a atividade extracurricular, objeto deste trabalho.

5) A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Com a expansão do mercado de trabalho, observa-se um movimento crescente de mães que se inserem em atividades laborais que inviabilizam o tradicional cuidado dos filhos fora do período escolar. Este movimento cria uma demanda para a implantação de programas que cuidem dessas crianças e adolescentes quando não estão na escola (SHERROD, 2006). Na ausência de tais propostas, este público estará exposto a riscos, como acidentes na permanência em casa sem a supervisão de um adulto, e a situações de vulnerabilidades como trabalho infantil, aliciamento para o tráfico de drogas ou vitimização pela violência direta.

Na avaliação de Poletto, Wagner e Koller (2004), há ainda outro risco comum associado à ausência de monitoramento parental no desenvolvimento infantil e adolescente. Para as autoras,

famílias com baixo nível sócio-econômico, com pais desempregados ou empregados em profissões de *status* baixo, famílias numerosas e ausência de um dos pais podem exigir que irmãos mais velhos tenham que tomar conta dos mais novos para que ambos pais possam lutar pela sobrevivência do grupo. (p.243)

Estes casos demonstram a importância de como as ações complementares à escola podem ser uma alternativa ao cuidado de parte da família sob a responsabilidade de “irmãos mais velhos”.

Há uma concordância generalizada sobre a suficiência da ausência da criança na rua ou em casa sem a supervisão adulta justificarem a implantação e a execução de programas no contra turno escolar ou de escolas de tempo integral. Uma das intenções do presente trabalho é contrapor estas idéias e propor que programas extracurriculares e escolas de tempo integral sejam espaços que fomentem uma formação integral e importante para a vida de quem participa deles, com a aprendizagem acontecendo em vários espaços de forma efetiva (CENPEC, 2003).

Cooper, Valentine, Nye e Lindsay (1999) apontam que as características dos estudantes, dos contextos que freqüentam e o modo como preenchem o tempo fora da escola são fatores importantes para o desenvolvimento das aprendizagens desenvolvidas no espaço escolar. O que crianças e adolescentes fazem após, ou antes, da escola tem sido objeto de estudo de diversos autores (ECCLES & TAEMPLETON, 2002; ECCLES, STONE & HUNT, 2003; HANSEN, LARSON & DWORKIN, 2003; MAHONEY, 2000; MAHONEY, HARRIS & ECCLES, 2006).

Um dos objetivos do presente trabalho é localizar, na literatura investigada, comprovações científicas que subsidiam os programas extracurriculares. Os dados destacados podem ser úteis a fim de criar indicadores para a realização de pesquisas aplicadas que visam a investigar o impacto de programas voltados ao período da infância e adolescência. É importante conhecer as condições que afetam o desenvolvimento deste público em diferentes contextos para a criação de ações públicas eficazes (HUSTON, 2005). Assim, buscam-se

embasamentos empíricos que possam ser utilizados como fontes de consulta para a implantação e execução de políticas públicas voltadas à criança e ao adolescente no Brasil.

Entende-se por atividades extracurriculares aqueles programas desenvolvidos antes ou após o horário escolar. Os relatos de pesquisas consultados para o presente trabalho discutem dados de programas que envolvem crianças, adolescentes e até mesmo jovens adultos, com faixa etária de 5 a 24 anos. Este público participa de atividades desenvolvidas por programas estruturados, fora do espaço escolar e de suas casas, sob supervisão adulta, durante o tempo em que muitos pais estão trabalhando. São programas que oferecem oportunidades de assistência acadêmica, recreação e aprendizagens enriquecidas (MAHONEY, HARRIS & ECCLES, 2006), envolvendo encontros regulares em contextos específicos como salas de aula, quadras, ginásios, auditórios e salas de música (MAHONEY, CAIRNS & FARMER, 2003).

Carvalho e Azevedo (2005), ao falarem sobre atividades realizadas fora da escola no Brasil, as definem como ações sócio-educativas. As autoras destacam que há uma série de denominações utilizadas por crianças, famílias, educadores e organizações, definindo-as como: Projeto, Ação Complementar, Contraturno Escolar, Núcleo, Jornada Ampliada, Espaço Gente Jovem, Clube da Turma, Contraturno Social, Centro da Juventude, PIÁ, Núcleos Sócio-educativos.

Na concepção de Carvalho e Azevedo (2005), ações sócio-educativas são ações que conjugam educação e proteção social, isto é, duas dimensões da proteção integral à infância e juventude. São atividades que atendem crianças, adolescentes e jovens no período alternado ao escolar que, junto com o processo de escolarização, investem no desenvolvimento integral das crianças e dos jovens que fazem da educação para o convívio em sociedade e para o exercício da cidadania uma estratégia de proteção à infância e à juventude (CARVALHO & AZEVEDO, 2005).

Atualmente as ações sócio-educativas vêm sendo avaliadas para que sejam inseridas no âmbito da política pública no Brasil. Há, sobretudo, uma necessidade de discutir o sentido destas ações que,

produz oportunidades de aprendizagem sem ser repetição do espaço escolar. Não possui um currículo e uma programação pedagógica padrão. Ao contrário, sua eficácia educacional está apoiada num currículo-projeto que nasce das demandas, interesses, particularidades e potencialidades da comunidade e por sua própria iniciativa. (...) Garante proteção social (...) (que) é política pública necessária a (...)

cidadãos desprotegidos porque não estão incluídos e usufruem precariamente dos serviços das políticas básicas (saúde, educação, habitação). Estão desprotegidos porque estão fora das malhas de proteção alcançadas pela via do trabalho, ou estão fora porque perderam relações e vínculos sociofamiliares que asseguram pertencimento. (CARVALHO & AZEVEDO, 2005, p.28)

É importante destacar que o foco das ações sócio-educativas não se limita a questões que perpassam a situação social dos envolvidos. Estas ações impactam, em certa medida, sobre o seu processo de desenvolvimento de forma integral. A partir disso, uma questão que surge de grande importância a ser investigada é o impacto das ações fora da escola sobre o desenvolvimento infantil e adolescente como um todo.

A premissa é de que estes programas possam atingir a todos independentemente do estrato social. É lícito considerar que os mais necessitados precisam do atendimento das ações sócio-educativas. No entanto, as atividades devem se justificar pelo efeito no desenvolvimento daqueles que estão inseridos nestas e não somente por questões sociais e econômicas.

Além dos programas extracurriculares ou ações sócio-educativas, as atividades extra-escolares informais realizadas por crianças e adolescentes, como lazer, assistir à televisão, praticar esportes, cuidar de irmãos menores e fazer o dever de casa, têm sido objeto de muitas pesquisas (COLEY, MORRIS & HERNANDEZ, 2004; COOPER, VALENTINE & LINDSAY, 1999; FERREIRA & METTEL, 1999; NICHD, 2004; VANDELL & POSNER, 1999). Estas investigações procuram conhecer como e onde as crianças e adolescentes utilizam seu tempo livre fora da escola, e como estas atividades interferem em suas habilidades sociais, nos relacionamentos ao longo da vida, nas atitudes e comportamentos com outras pessoas e até mesmo no desenvolvimento escolar (HUSTON, WRIGHT, MARQUIS & GREEN, 1999; MAHONEY & CAIRNS, 1997; MCHALE, CROUTER & TUCKER, 2001; POLETTO, WAGNER & KOLLER, 2004).

Um fato que merece destaque é o de que a investigação sobre os impactos das atividades fora da escola e os programas extracurriculares no desenvolvimento humano é incipiente no Brasil. Isto estimula a buscar estudos conduzidos em outros países para que se possa levantar modelos para embasar as investigações brasileiras, evitando uma incursão desgastante e desnecessária a um universo desconhecido. Ressalta-se que é importante considerar as diferentes culturas, sendo as investigações realizadas fora do Brasil potencialmente úteis para elencar questões para pesquisas futuras no contexto brasileiro.

Estudos conduzidos recentemente e publicados em periódicos internacionais apontam que crianças e adolescentes que freqüentam atividades extracurriculares apresentam ganhos importantes no desenvolvimento cognitivo, nas atividades acadêmicas (MAHONEY, LORD & CARRYL, 2005), nas relações interpessoais (COOPER, VALENTINE, NYE & LINDSAY, 1999; ECCLES & TAEMPLETON, 2002). Estas pesquisas são fontes importantes para fundamentar estudos sobre atividades extracurriculares.

Mahoney, Harris e Eccles (2006) afirmam que a participação em atividades organizadas após o período escolar traz conseqüências positivas em atividades escolares, educacionais, sociais, cívicas e no desenvolvimento físico dos participantes. Em outro trabalho, notou-se que crianças que participam de programas extracurriculares podem ter melhor desempenho em leitura em relação àquelas que não participam destes (MAHONEY, LORD & CARRYL, 2005). Além disso, participar de uma atividade organizada, fora da escola, pode proporcionar um aumento de boas interações com parceiros sem comportamentos agressivos, na ampliação deste tipo de relação, bem como contribuir na construção de planos positivos para o futuro (MAHONEY, CAIRNS & FARMER, 2003).

Programas extracurriculares organizados em encontros regulares, conduzidos por um adulto competente, contendo atividades com objetivos claros, podem surtir efeitos positivos a seus participantes (MAHONEY, 2000). Podemos entender, a propósito, que o adulto competente deva ser identificado por um educador qualificado ou um profissional treinado e que tenha em mente os efeitos que estas ações podem ter (por exemplo, um professor com formação em Magistério).

Na avaliação de Posner e Vandell (1999) visualizam-se os efeitos positivos de programas extracurriculares planejados envolvendo música e dança, por exemplo. Segundo os autores, as crianças que participam de atividades enriquecedoras “têm relações melhores com os seus pares (...) e possuem melhor ajustamento emocional na escola, do que crianças que gastam menos tempo nessas atividades” (p.869). Ademais, estas crianças participantes apresentam algumas posturas diferentes como assistir menos televisão, não brincar fora de casa em atividades não estruturadas e não serem submetidas a trabalhos domésticos. Elas utilizam mais tempo participando em atividades como dança, teatro e atividades academicamente orientadas (POSNER & VANDELL, 1999). Por estes resultados, já é possível identificar que a implantação de políticas públicas para crianças e adolescentes no contraturno escolar, ou até mesmo a instalação de escolas de tempo integral, é de suma importância.

A *Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB)* (1996) aponta que os processos formativos se desenvolvem, dentre outros contextos, na convivência humana (grifo nosso). Acredita-se que a elaboração de programas extracurriculares, de caráter não escolarizante, podem contribuir para a formação de sujeitos com abrangência para além do âmbito acadêmico. Esta formação pode ter como base real a convivência humana, desde que se tenha uma configuração que conjugue esforços para tal empreendimento.

É importante destacar que a convivência ressaltada na LDB abrange todos os espaços que as crianças e adolescentes ocupam ao longo de seu desenvolvimento. Assim, espera-se contribuir não só para o entendimento de questões relativas a programas extracurriculares, mas também de que modo estudantes utilizam seu tempo fora da escola. Além disso, o levantamento realizado pode ser útil na implantação da escola de tempo integral. A própria LDB destaca a importância de se conjugar todos os esforços nesse sentido (BRASIL, 1997).

A pesquisa *A Descoberta do Brincar*, realizada pelo instituto *Ipsos Public Affairs* e encomendada pelo Instituto Unilever (2007), com alcance em todo o Brasil, apontou que 97% das crianças que participaram do estudo têm como brincadeira principal assistir televisão. Huston, Wright, Marquis e Green (1999) destacam que tal atividade pode exercer uma influência negativa a estes espectadores, comprometendo, por exemplo, a leitura de livros, atividades de lazer e interação com os pais. Para os autores, “crianças que possuem talento ou habilidade em leitura, esportes, atividades sociais, que têm oportunidades de brincar fora com seus colegas, ou participar em outras atividades similares, podem assistir pouca televisão como consequência” (p.914).

É importante destacar estes dados para contrastar com aqueles relatados em publicações que tratam de características que norteiam e influenciam o desenvolvimento humano. Assistir televisão, por exemplo, pode surtir efeito no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Sendo esta uma atividade que não proporciona interação e que coloca as pessoas apenas como expectadoras sem exigir esforços, vê-se esta ação como algo que não impulsiona habilidades importantes como interagir com colegas, desenvolver a leitura, usufruir de um desenvolvimento físico saudável com a prática de esportes, dentre outras.

Considerando que na pesquisa *A descoberta do Brincar* 97% das crianças brasileiras assiste televisão como brincadeira, é de extrema relevância investigar a implicação desse elevado contato com a mídia televisiva ao desenvolvimento infantil e adolescente. Precisamente faz-se necessário atentar para o que as crianças e adolescentes fazem para além das atividades básicas como ir à escola, ficar em casa ou estar próximos aos pais, e as implicações dessas ações em seu desenvolvimento global.

Pelo exposto, destaca-se a urgência na realização de estudos, no Brasil, que abarquem as atividades que são majoritariamente realizadas fora do ambiente escolar, relacionando-as com questões como desempenho escolar, interpessoal e familiar, além da intersecção com a violência. Este trabalho visa trazer subsídios para reflexão sobre a forma como os programas extracurriculares são formulados com vistas a resultados profícuos.

Em suma, a presente pesquisa mostra-se útil, não só por seu ineditismo, mas também por trazer à discussão acadêmica a temática dos efeitos das atividades extracurriculares no desenvolvimento infantil e adolescente. Dessa forma, quando se pensar em políticas públicas para crianças e adolescentes fora do âmbito escolar, poder-se-á consultar embasamento científico que aponte a real necessidade destas ações, para além das implicações sociais, e os efeitos que a mesma causa no público atendido.

6) A PESQUISA SOBRE QUESTÕES REFERENTES ÀS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Como mencionado anteriormente, existem efeitos significativos, positivos e negativos, das atividades extracurriculares oferecidas a crianças e adolescentes. Estudos científicos demonstram importantes aspectos que norteiam estas ações.

Porém, um ponto comum nos estudos descritos na presente oportunidade é o foco do objeto de estudo nas ações para além da escola que podem interagir em diversos aspectos da vida de seus participantes. Alguns estudos relatam achados que vão para além de ações articuladas, por exemplo, aqueles que estudaram os efeitos que o cuidado de um irmão maior pode surtir sobre a criança pequena, tanto na vida da criança-cuidadora (POLETTI, WAGNER & KOLLER, 2004) como daquela que é cuidada (COLEY, MORRIS & HERNANDEZ, 2004).

Posner e Vandell (1999) destacam que as horas após a escola são uma importante parte do dia para o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Estes autores realizaram uma investigação com crianças de baixa renda que teve como intuito examinar a utilização do tempo fora da escola quando as crianças estavam na terceira e quarta séries do ensino fundamental. Os autores investigaram também a relação entre as atividades realizadas com o ajustamento social, acadêmico e emocional das crianças.

A fim de evitar dificuldades conceituais, Posner e Vandell (1999) adotaram algumas definições para as análises. Assim, atividades acadêmicas referem-se a fazer o dever de casa e ler; e as atividades não estruturadas fora de casa seriam esportes praticados de maneira informal. Dentro de casa os autores identificaram as atividades de jogar vídeo-games, participar em atividades organizadas no computador ou jogos de tabuleiro como o xadrez. Já as atividades extracurriculares não esportivas incluem participar de cursos enriquecedores como música ou dança, ou de atividades de grupos organizados fora de casa, como escoteiros ou encontros com grupos especiais (VANDELL & POSNER, 1999).

Para comparar as informações das atividades extracurriculares com outras variáveis, Posner e Vandell (1999) pesquisaram o desempenho acadêmico na escola onde os sujeitos estudavam. Os professores e os pais foram convidados a avaliarem o comportamento das crianças mediante o preenchimento de escalas que abordavam comportamentos das crianças em determinadas situações.

Dentre os principais resultados de Posner e Vandell (1999), observou-se que as meninas utilizaram mais tempo realizando atividades acadêmicas e de socialização do que os meninos. Porém, os garotos gastam mais tempo com esportes organizados. Foi notado também que os sujeitos que participam de programas extracurriculares realizam mais atividades diferentes, e não somente esportes. Estas crianças também assistem menos televisão, fazem poucas atividades não estruturadas e gastam menos tempo em atividades de trabalho. Elas utilizam seu tempo em atividades acadêmicas, jogos de tabuleiro e esportes orientados (POSNER & VANDELL, 1999).

Os principais resultados do estudo de Posner e Vandell (1999) foram que a atividade com maior incidência, realizada no período da tarde após a escola, é assistir televisão (20%). As outras atividades frequentes foram estar no trânsito (percurso da escola para casa) (15%) e acadêmicas (14%). As crianças deste estudo, de uma maneira geral, utilizam quase 10% de suas tardes pós-escola em atividades fora de casa não estruturadas (POSNER & VANDELL, 1999). Os dados apontaram ainda que as crianças que gastavam menos tempo em atividades extracurriculares correspondiam a 4%, em trabalhos (apesar dos autores não especificarem que tipo de trabalho estes sujeitos realizam, possivelmente eram atividades do lar como arrumar a casa e cuidar de irmãos) (4%) e esportes estruturados (4%).

Posner e Vandell (1999) apontam ainda que as crianças que participavam de programas assistem menos televisão, utilizam menos tempo em atividades não estruturadas e trabalho em relação a crianças que estão em outros lugares após a escola. De uma maneira geral, os sujeitos que apresentaram melhor ajustamento emocional foram aquelas que

participam de programas extracurriculares. Estes eram estruturados e possuíam uma organização própria e as atividades eram executadas após a escola. Eles ofereciam ajuda no dever de casa, atividades recreativas como basquete e futebol três ou mais vezes por semana, no final do período escolar (POSNER & VANDELL, 1994).

Cooper, Valentine, Nye e Lindsay (1999) encontraram resultados semelhantes aos de Posner e Vandell (1994; 1999) em um estudo em que teve como principal objetivo investigar a relação entre atividades após a escola e o desempenho acadêmico de adolescentes. Estes estudiosos analisaram cinco tipos de atividades extracurriculares: dever de casa, assistir televisão, trabalho, participação em clubes acadêmicos, de esportes, e outras que dizem respeito a atividades em grupos estruturados (como escoteiros e grupos ligados à igreja).

A fim de verificar o desempenho acadêmico dos adolescentes, Cooper, Valentine, Nye e Lindsay (1999) relacionaram os dados coletados com os resultados de um programa de avaliação administrado pelo estado norte-americano do Tennessee (*Tennessee Comprehensive Assessment Program*). Este teste avaliou o vocabulário, compreensão de leitura, expressão da linguagem, fala, compreensão matemática, cálculos matemáticos, ciências, estudos sociais e habilidades de estudo. Os principais resultados encontrados nesta pesquisa foram que a participação em atividades extracurriculares em grupos estruturados se relacionaram positivamente com os resultados das variáveis avaliadas pelo TCAP. Porém, o mesmo não aconteceu na comparação entre atividades relacionadas a trabalho e assistir televisão. Os autores comprovaram a hipótese de que fazer o dever de casa e participar em atividades extracurriculares organizadas é um preditor positivo de desempenho acadêmico. Corroborando as investigações de Posner e Vandell (1999) e de Cooper, Valentine, Nye e Lindsay (1999), assistir menos televisão pode contribuir, em certa medida, para um melhor desempenho em atividades escolares.

Pode-se perceber que há comprovações científicas de que atividades extracurriculares podem contribuir para o desenvolvimento de crianças, adolescentes e até mesmo de jovens adultos (COOPER, VALENTINE, NYE & LINDSAY, 1999; MAHONEY, HARRIS & ECCLES, 2006; POSNER & VANDELL, 1994, 1999). O que chama a atenção é que o impacto das experiências em programas após a escola pode ser observado em crianças já no início da idade escolar.

Pierce, Hamm e Vandell (1999) estudaram programas que realizam atividades após a escola para crianças da primeira série e examinaram a associação entre a experiência destes sujeitos com sua adaptação na escola. Os programas examinados possuem características similares às de salas de aula, como um número elevado de crianças, cuidadores com a função

de professores, e possibilidades de interações com colegas em atividades de grupo e individual. Os pesquisadores observaram que não foi possível determinar se as experiências das crianças após a escola afetam o seu desempenho na escola.

No entanto, os achados de Pierce, Hamm e Vandell (1999) demonstram que as crianças obtêm benefícios de atividades pós-escola realizadas em ambientes positivos, isto é, que propiciam interações saudáveis. Estes beneficiados podem melhorar seu desempenho na interação social com colegas, assim como em habilidades sociais que podem refletir em seus comportamentos em outros contextos para além da escola.

É possível observar que os apontamentos feitos por Pierce, Hamm e Vandell (1999) corroboram os achados dos estudos realizados por Posner e Vandell (1994; 1999), por Cooper, Valentine, Nye e Lindsay (1999) e por Mahoney, Harris e Eccles (2006). É interessante destacar que, pela importância destes e de outros achados, verifica-se que o impacto das atividades extracurriculares para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente é extremamente relevante. Dessa forma, visualiza-se que os resultados das ações após a escola podem ir ainda mais além.

Mahoney (2000) realizou um estudo longitudinal que teve como principal objetivo examinar a relação entre a participação de crianças e adolescentes em atividades extracurriculares e o padrão de comportamento anti-social da infância até a juventude. A amostra foi entrevistada quando tinha aproximadamente 10 anos, 13 anos e novamente quando estavam nas idades de 20 e de 24 anos. As atividades extracurriculares identificadas na investigação de Mahoney (2000) foram divididas nos seguintes grupos: atléticas (baseball, basquete, futebol), assistenciais (servir mesas nas refeições, assistente de biblioteca), artes (clube de arte, coral, teatro), e acadêmicas (clube de história, francês e negócios) (MAHONEY & CAIRNS, 1997).

Os estudos de Mahoney e sua equipe mostram que a participação em atividades extracurriculares promove uma oportunidade para criar uma conexão positiva e voluntária com a instituição escolar (MAHONEY, 2000; MAHONEY & CAIRNS, 1997). Talvez o dado mais importante seja o de que a participação nas atividades extracurriculares continua a ter uma influência positiva ao longo dos anos escolares. Finalmente, Mahoney aponta que o envolvimento em atividades extracurriculares pode estar associado com reduzidas taxas de abandono escolar e de criminalidade entre meninos e meninas que vivem sob elevado risco desenvolvimental. Além disso, demonstra que há uma abertura para a mudança no desenvolvimento na adolescência e não somente na infância (MAHONEY, 2000).

7) OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é realizar um levantamento bibliográfico de estudos e pesquisas que tenham investigado a influência de atividades extracurriculares sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes, destacando os efeitos relatados por estes trabalhos. Serão abordadas bases de dados com publicações estrangeiras, sem restrição de ano, e brasileiras cobrindo um período de 20 anos de produção científica.

8) MÉTODO

8.1) Estudo 1

Neste primeiro estudo, que originalmente compunha o estudo único e principal da monografia, realizou-se um levantamento de publicações científicas sobre atividades extracurriculares em quatro periódicos brasileiros de Psicologia:

- 1) Psicologia: Reflexão e Crítica do período de 1987 a 2006.
- 2) Psicologia: Teoria e Pesquisa nos números de 1985 até 2006.
- 3) Psicologia: Ciência e Profissão nos trabalhos publicados de 1997 até 2006.
- 4) Psicologia Escolar e Educacional nos volumes de 1996 até 2006.

A escolha por estas revistas científicas foi em função de que estas têm maior repercussão nacional e, com exceção da Psicologia Escolar e Educacional, publicam estudos das mais distintas áreas psicológicas, tanto trabalhos de cunho científico como profissional-prático. O periódico escolhido da área educacional foi devido ao fato da possibilidade de publicação de estudos com o tema extracurricular neste veículo.

Foram traçados alguns critérios para a seleção de textos serem analisados e que fariam parte da amostra. Todos os textos que possuísem palavras-chave como programas extracurriculares, oficina(s) (por ser um termo que pode designar trabalhos não acadêmicos), contra turno, extra-escolar, oficina, projeto(s), ação sócio-educativa, jornada. Para o destaque destes termos, levou-se em consideração terminologias que pudessem remeter a atividades realizadas fora do período escolar. Além destes, buscou-se também o termo “escola”.

A partir da detecção de um dos termos levantados no título dos trabalhos fez-se uma leitura do resumo. Caso houvesse relação ou destaque referente a atividades extracurriculares, o texto seria selecionado para compor a amostra.

8.2) Estudo 2

Foi realizada uma pesquisa no dia 21/06/2007 na base eletrônica de dados PscyINFO a partir da palavra “extracurricular”. A escolha por este termo foi em função de haver uma

freqüência do mesmo em trabalhos que tratam de atividades realizadas fora da instituição escolar. Detectou-se, a partir da revisão da literatura presente na introdução, que o termo Extracurricular é utilizado para definir as atividades realizadas por crianças e adolescentes no período que antecede e sucede o tempo na escola. O intuito de se buscar trabalhos unicamente a partir da palavra “extracurricular” foi para tornar a busca mais pontual, julgando-se que este termo seja o mais apropriado e importante para a realização deste estudo.

Realizou-se a investigação em toda a base de dados (todos os anos) no campo de busca *anywhere*. Encontrou-se 1465 publicações. Uma nova busca foi efetuada para refinar a pesquisa e possibilitar uma análise de dados mais acurada. Assim, foram selecionadas somente publicações em que o termo “extracurricular” aparecesse no título. O produto desta nova pesquisa foi de 177 trabalhos. Destes 111 foram artigos em periódicos, 59 teses (*dissertations*) e 07 livros ou capítulos de livros.

O período das publicações encontradas compreende de 1927 a 2007. Não foi realizado um recorte temporal devido ao número reduzido de trabalhos destacados na base de dados PsycINFO nestes 80 anos.

Dois questões foram levadas em consideração na definição de quais trabalhos compuseram a amostra. A primeira foi que entre os textos levantados pela pesquisa, quatro deles já se encontravam na literatura citada na introdução desta monografia. Estes estudos foram, portanto, retirados da análise. O segundo ponto considerado foi que 40 trabalhos, 39 teses e 1 livro, não possuem dados para além do tipo de publicação, fonte e título. Como a proposta abrange a análise dos resumos, não foi possível que estas publicações fizessem parte da amostra.

Além disso, apareceram dois trabalhos que se repetiram na busca realizada na base de dados. Sendo 1 trabalho de periódico e outro de tese. Dessa forma, ao final foram extraídos 131 publicações incluindo empíricos e bibliográficos. A análise foi realizada somente nos trabalhos empíricos que deram um total de 109 trabalhos sendo 90 artigos e 19 teses.

Após uma primeira leitura geral dos resumos, como sugere Bardin (1988) no procedimento de análise de conteúdo, foram elaboradas as seguintes categorias de análise, divididas em cinco grandes grupos de variáveis:

1) Variáveis ligadas a características da publicação: tipo de publicação (artigo, tese ou livro/capítulo); trabalhos teóricos, empíricos, ou sem este tipo de identificação; país da coleta de dados; e tipo de coleta de dados (entrevista, observação, questionário, escalas, outros).

2) Público do estudo: Público-alvo (criança, adolescente, professores, pais); participação de indivíduos com características especiais (deficientes, delinquentes, abusados);

nível socioeconômico; gênero; etnia (caucasiano, asiáticos, hispânicos, latinos); dentre outras que destacam da análise.

3) Características das atividades extracurriculares referidas na publicação: tipo de atividade (esporte, arte, dança, jogos, lazer); organização (presença ou ausência de); menção à prevenção ao uso de substâncias lícitas ou ilícitas como álcool e drogas.

4) Impacto das atividades extracurriculares: Presença do exame do impacto da atividade sobre o desempenho acadêmico (sim, não, em parte); qualidade do impacto (positivo, negativo, neutro, não informa); destaca-se impactos observados sobre o desempenho, social, emocional, familiar, físico e outros.

A partir destes grupos, foram calculadas as frequências das categorias construídas.

9) RESULTADOS

Esse trabalho objetivava realizar um estudo com as publicações brasileiras sobre atividades extracurriculares. Contudo, não foram localizadas publicações que tratassem de atividades extracurriculares nos periódicos investigados. Nesse sentido, o estudo 2 foi realizado com intuito de buscar dados internacionais.

Na primeira parte desta sessão são apresentados os dados encontrados no estudo 1. O estudo 2 terá seus dados apresentados em seguida, encerrando a exposição dos resultados encontrados. Após, encontra-se a discussão detalhada dos achados na sessão correspondente da monografia.

9.1) Estudo 1

Nesta investigação não foram encontrados trabalhos que tratassem especificamente de questões referentes a atividades extracurriculares. O que foi possível observar é que há trabalhos que discutem alguns aspectos sobre o tema, como oficinas de informática realizadas em um programa social (CASTRO, MOURA & RIBEIRO, 1999).

Pesquisas com crianças e adolescentes participantes de atividades desenvolvidas por Organizações Não-Governamentais (ONGs) também aparecem na literatura científica publicada nos periódicos nacionais em Psicologia. Uma destas publicações, em especial, refere que o objetivo da pesquisa relatada foi investigar “a construção e a re-construção das experiências destes sujeitos na cidade” (CORDEIRO, MENEZES & CASTRO, 2002, p.53). Os autores da pesquisa destacam que “as oportunidades de aprendizagem da criança e do jovem não se atêm aos domínios da casa e da escola” (p.53). No entanto, Cordeiro, Menezes e Castro não apontam que oportunidades seriam estas de aprendizagem, que rompem os limites escolares e familiares.

Outro tema que surgiu com relação à atividade fora do tempo escolar foi o suporte psicopedagógico como ferramenta para solucionar problemas de aprendizagem de alunos com dificuldades escolares (OKAMO, LOUREIRO, LINHARES & MARTURANO, 2004). O objetivo deste trabalho era o de avaliar o “autoconceito de um grupo de crianças com dificuldades de aprendizagem escolar” (p.122) comparando-o com sujeitos sem dificuldades.

No entanto, o trabalho não apresenta considerações a ações, como complemento escolar, para além do tempo que a criança fica na escola.

Com o termo de busca “programa(s)” foi possível encontrar alguns trabalhos. No entanto, neles não foi localizada uma relação com as atividades extracurriculares. Os programas referiam-se a “programas de computador” e não a atividades diferenciadas do modelo escolar (MOSCA, SILVEIRA & BURIGO, 1993).

Este primeiro estudo revelou o trabalho de Poletto, Wagner e Koller (2004) que discute a questão da resiliência com o desenvolvimento infantil de crianças que cuidam de seus irmãos menores. Apesar de o estudo não abordar as atividades extracurriculares, a amostra para a pesquisa é composta por sujeitos que freqüentavam um programa de uma ONG que atende crianças e adolescentes fora da escola, em horário alternado.

9.2) Estudo 2

São apresentados a seguir os resultados encontrados mediante a realização do estudo 2. Os resultados foram distribuídos em categorias de análise, divididas em cinco grandes grupos. Estes grupos foram elaborados para agrupar as 16 categorias construídas. Para facilitar a leitura dos resultados, o agrupamento ocorreu pelas semelhanças existentes entre as variáveis investigadas nos resumos.

9.2.1) Grupo 1: Características das publicações - Trata-se das variáveis ligadas a características da publicação: a) tipo de publicação (artigo, tese ou livro/capítulo) e tipo de estudo (teórico, empírico, não apresenta informações a este respeito, ou sem este tipo de identificação); b) país da coleta de dados; c) tipo de coleta de dados (entrevista, observação, questionário, escalas, outros).

9.2.1.1) Tipo de publicação e de estudo

A Tabela 1 apresenta a freqüência dos trabalhos encontrados divididos por tipo de publicação, tipo de estudo (teóricos, empíricos, não possuem estas informações e aqueles que não apresentam resumos).

Tabela 1
 Frequência dos resumos por tipo de publicação e de estudo

Tipo de Publicação	Tipo de estudo				Total
	empírico	teórico	N. I.	sem resumo	
artigo	90	14	02	-	106
tese	19	-	-	39	58
livro/capítulo	01	05	-	01	07
Total	110	19	02	40	171

Nota: N.I. = não informado.

Dos 171 trabalhos levantados, 106 são artigos de periódicos, 58 são teses e 07 são livros/capítulos. Do total de resumos, 110 são de base empírica, sendo 90 artigos, 19 teses e 01 livro; e 19 são trabalhos teóricos, nos quais há 14 artigos e 05 livros/capítulos. Em 02 artigos não foi possível identificar o tipo de estudo realizado (se empírico ou teórico). Ao final, 40 trabalhos não apresentaram resumos, na base de dados investigada, sendo 01 livro e 39 teses.

Como pode ser observado, foram localizados 109 estudos empíricos: 90 resumos de artigos e 19 de teses. Os próximos resultados são apresentados com base somente nestes 109 trabalhos. O capítulo de livro encontrado com caráter empírico não será levado em consideração nesta análise devido ao fato de que o mesmo foi publicado anteriormente em sua forma original como um artigo de periódico, ou seja, o mesmo já consta na amostra desta pesquisa.

9.2.1.2) País da coleta de dados

Teve-se o intuito de levantar, junto aos resumos, em que país(es) os dados têm sido coletados na realização destes estudos. A tabela 02 apresenta a frequência em que estes países apareceram.

Tabela 2
 Frequência do país da coleta de dados, por tipo de publicação

País	Artigo	Tese
Estados Unidos	03	02
Japão	02	-
Escócia	01	-
Grã Bretanha	01	-
Índia	01	-
Não identificado	82	17

Como se pode notar, a frequência de resumos que não apresentam o local de coleta de dados foi de 99. Esse resultado será discutido mais adiante na sessão apropriada.

9.2.1.3) Tipo de coleta de dados

Levantou-se a utilização de 11 diferentes formas de coleta de dados nos resumos das pesquisas empreendidas: questionário (*questionnaire*), *survey*, escala (*scale*), Inventário (*inventory*), Entrevista, (*interview*), teste (*test*), *portfolio*, registros de desempenho escolar dos participantes de atividades extracurriculares, formulário (*form*). Além destas formas, foi cotado a frequência de instrumentos não detalhados nos resumos. Estas 11 formas são apresentadas juntamente com a frequência em que aparecem na amostra, como se pode constatar na Tabela 03.

Tabela 3
 Frequência do tipo de coleta de dados, por tipo de publicação

Tipo de coleta	Artigo	Tese	Total
questionário/ <i>survey</i>	26	09	35
escala/inventário/teste	12	05	17
coleta secundária	09	02	11
entrevista	05	01	06
observação	03	-	03
registros escolares	03	02	05
formulário	01	-	01
<i>portfolio</i>	01	-	01
Não indicado	33	03	36

É importante apontar que muitos trabalhos utilizaram mais de um tipo de instrumento para a coleta de dados. Além disso, observou-se uma similaridade nas formas de coleta de dados em diferentes trabalhos.

Com relação aos questionários, segundo apontado pelos resumos, os mesmos foram utilizados para obter informações concernentes a questões específicas das atividades extracurriculares. Como se pode notar, o *survey* foi agrupado na mesma categoria do questionário. *Survey* é um delineamento de pesquisa que geralmente utiliza questionários para coletar dados, e por esta razão foi agrupado com aqueles. No caso em questão, o *survey* foi usado para levantamentos relacionados às atividades extracurriculares tanto de quem participa delas, como dos que observam algum resultado obtido através destas ações (por exemplo, professores).

As escalas vêm em seguida acompanhadas de inventários e de testes. Estas modalidades foram unidas em virtude do caráter avaliativo que possuem. Conforme detectado nos resumos, as escalas e os testes foram instrumentos mais utilizados na investigação de características ligadas às atividades extracurriculares e a questões como o envolvimento dos pais nestas atividades. Já o inventário foi usado com intuítos diferentes: levantar questões

relacionadas à depressão, à participação em atividades extracurriculares e interesses gerais dos estudantes.

A coleta secundária refere-se a dados coletados em estudos secundários, sem especificação dos instrumentos. São aqueles resumos que apontam a utilização de dados coletados em estudos que foram realizados por outros pesquisadores. Neste caso encontram-se referências a estudos como o *National Educational Longitudinal Study*, realizado nos Estados Unidos (Hoffmann, 2006; Johnson, 2002; O'Bryan, Braddock & Dawkins 2007). Tal estudo aparece nos resumos mediante a sigla *NELS/88* ou *1990-92 NELS*. Outras nomenclaturas que aparecem para base de dados secundárias é a do *Childhood and Beyond Study* e a do *High School and Beyond Data*.

Os dados de registros escolares são aqueles em que os pesquisadores realizaram uma coleta de dados com determinados instrumentos, por exemplo, aplicaram questionários e utilizaram escalas para medir determinados aspectos dos sujeitos da pesquisa. Com os escores alcançados realizaram comparações com os resultados obtidos na escola onde os sujeitos estudavam. A intenção destes estudos eram, em sua maioria, realizar comparações entre as atividades extracurriculares e o desempenho acadêmico.

O formulário, que aparece uma única vez na amostra, foi utilizado para avaliar um programa realizado em um clube e sua relação com a educação de seus participantes. Com uma frequência aparece também um *portfolio*, que serviu, assim como o formulário, para investigar questões referentes às atividades extracurriculares.

A Tabela 3 mostra que a frequência de publicações que não possui informações sobre quais instrumentos foram utilizados nas coletas de dados é de 36, dos quais 33 estão em resumos de artigos e 03 em teses. Esta frequência é computada a partir dos resumos que apontam a apresentação de resultados, bem como as possíveis correlações destes, sem que haja informações de quais instrumentos foram utilizados para o levantamento dos dados. Mesmo sem esta informação, é clara a realização de estudo empírico no resumo.

9.2.2) Grupo 2: Características do público-alvo dos estudos - Refere-se a características do público participante dos trabalhos como: a) tipo de público (criança, adolescente, professores, pais); b) presença de características especiais (deficientes, delinquentes, abusados); c) nível socioeconômico; d) gênero; e) etnia (caucasiano, asiáticos, hispânicos, latinos).

9.2.2.1) Tipo de público

Os resumos não demonstram uma uniformidade na apresentação do público investigado nos estudos relatados. Há trabalhos que indicam a faixa etária investigada, outros referem apenas a série escolar, ou que se trata de um estudo sobre crianças e adolescentes.

A partir do que foi encontrado nos resumos, a Tabela 04 apresenta as categorias construídas para contemplar a diversidade de denominações utilizadas para definir os sujeitos dos trabalhos investigados, assim como a frequência de aparição das mesmas. Estes dados são apresentados sem a especificação do tipo de publicação, em virtude das reduzidas frequências encontradas.

Tabela 4

Frequência das categorias para tipo de público, por tipo de publicação

	Categoria	Artigo	Tese
Etapas do desenvolvimento humano	crianças	01	-
	adolescentes ou jovens	05	02
	adultos	01	-
Faixas etárias	7 a 12 anos	-	02
	14 a 45 anos	05	-
Níveis de instrução	6º-8º ano do E.F.	18	02
	E.M.	36	06
	<i>primary students, elementary school, middle school, 8º ano do E.F. a 2 anos após E.M.</i>	03	02
	universitários	14	-
	pós-graduandos	03	-
Outros tipos	estudantes	07	01
	pais e/ou professores	03	04

Nota: E.F. = ensino fundamental. E.M. = ensino médio.

É possível observar na Tabela 04 uma predominância de estudantes. Surgiu também como público pais e professores de crianças e adolescentes que participam de atividades extracurriculares. Nota-se que há uma concentração de trabalhos com sujeitos de 07 a 17 anos. Isto é possível de se observar ao se converter os períodos escolares em faixas etárias.

9.2.2.2) Presença de características especiais nos participantes dos estudos

Em relação à participação de indivíduos com características especiais, como deficientes, jovens infratores ou em conflito com a lei, ou crianças ou adolescentes que sofreram algum tipo de abuso, não foi detectado um número de trabalhos suficiente para categorizar estas características. Os trabalhos que aparecem fazem apontamentos a crianças superdotadas, asmáticas, solitárias e delinqüentes. A frequência destes não passa de uma ou duas vezes cada, em toda amostra.

9.2.2.3) Nível Socioeconômico

Outro fator mencionado nos estudos diz respeito ao nível socioeconômico dos sujeitos investigados. Três resumos, em artigos, apontam para a necessidade de investimento público em atividades extracurriculares tendo em vista que sujeitos menos favorecidos não conseguem ter acesso a estas ações.

9.2.2.4) Gênero

No que tange às diferenças de gênero, observa-se também, em relação ao número de trabalhos levantados, que não há um volume significativo de trabalhos que tratam deste assunto. Seis resumos de artigos e 01 de tese apontam resultados relacionados ao gênero. Estes achados estão relacionados a atividades extracurriculares ligadas a esportes ou a preferências de atividades por garotos e garotas: os meninos buscam atividades atléticas, já as garotas ações que envolvam artes ou atividades acadêmicas.

9.2.2.5) Grupo Étnico

Em relação a grupos étnicos a frequência encontrada foi de 05 nos resumos de artigos e 02 nos de teses. Em relação aos artigos há referências de correlações entre hispânicos, que

apontam a importância destes terem acesso a atividades extracurriculares, e de diferenças entre negros e brancos nestas atividades. Nos outros dois, são feitas menções ao desempenho de sujeitos brancos nas atividades extracurriculares.

Para além do destacado, observa-se a participação de público asiático e indiano, indicados em dois resumos somente. Houve menção em apenas 01, dos 109 resumos, à cultura brasileira. A predominância de amostras com participantes norte-americanos é depreendida em função de que os estudos publicados com análise deste público normalmente não indica a procedência do mesmo. Assim, como esta informação não é explícita nos resumos, não é possível computá-la formalmente, mas sim apenas assumir sua maciça presença.

9.2.3) Grupo 3: Características das Atividades Extracurriculares - Este grupo mostra as características das atividades extracurriculares referidas na publicação, conforme os grupos: a) tipo de atividade (esportes, arte, dança, jogos, lazer); b) presença de organização e estrutura na atividade; c) menção à prevenção ao uso de substâncias lícitas ou ilícitas (como álcool e drogas).

9.2.3.1) Tipo de atividades extracurriculares

A Tabela 05 apresenta as principais atividades extracurriculares destacadas nos resumos.

Tabela 5
 Freqüência do tipo de atividades extracurriculares, por tipo de publicação

Tipo de Atividade Extracurricular	Tipo de publicação		Total
	Artigo	Tese	
Atlética e esportiva	21	05	26
Realizada pela Escola	08	01	09
NELS ²	04	03	07
Musical	04	01	05
De lazer	01	01	02
Comunitária	03	-	03
Organizações de jovens	05	-	05
Acadêmica	06	-	06
Religiosa	04	-	04
Artística	06	-	06
N.I.	50	13	63
Outros temas ou combinações de temas	07	-	07
Total	119	24	143

Nota: N.I. = não identificada.

É possível observar que as atividades relacionadas ao esporte são as que aparecem com maior freqüência. O número de atividades não especificadas sobressai a todos os outros. As demais atividades, apesar de menos freqüentes, estão relacionadas àquelas referidas na literatura sobre o que as crianças e adolescentes fazem para além da escola. No caso dos outros temas ou combinações destes, surgiram atividades relacionadas a finanças, leitura informal, teatro, música clássica e atividade vocacional.

² *National Educational Longitudinal Study*

9.2.3.2) Estrutura e organização das atividades extracurriculares

Foram computados como atividades organizadas e estruturadas aqueles trabalhos que mencionam específica e explicitamente estas características. A Tabela 06 mostra o número de resumos que destacam aspectos ligados à organização das atividades extracurriculares.

Tabela 6

Frequência de atividades extracurriculares organizadas e estruturadas, por tipo de publicação.

	Artigo	Tese	Total
Estruturada/Organizada	17	04	21
N.I.	73	15	88
Total	90	19	109

Nota: N.I. = não informado.

Vinte e um trabalhos indicaram que as atividades extracurriculares relatadas são estruturadas e organizadas. As informações sobre organização e estrutura não constam em grande parte dos trabalhos. Apesar da grande ausência desta indicação, observa-se que estas atividades estão em consonância com a definição de atividades extracurriculares assumida nesta monografia.

9.2.3.3) Abuso de substâncias lícitas ou ilícitas

Dos 109 resumos de estudos empíricos analisados, 09 resumos de artigos e 01 de tese apontam a relação entre atividade extracurricular e abuso de substâncias como álcool e drogas. Este resultado será discutido na próxima sessão.

9.2.4) *Grupo 4: Impacto das Atividades extracurriculares* - Este grupo apresenta as informações referentes ao impacto das atividades extracurriculares, ou seja, o resultado para o público envolvido nelas. Foram observadas: a) qualidade do impacto (positivo, negativo ou neutro); b) impacto sobre o desempenho acadêmico dos participantes; c) outros impactos observados (social, emocional, familiar, físico, outro).

9.2.4.1) Qualidade do impacto das atividades extracurriculares

Ao elencar a qualidade do impacto das atividades extracurriculares, a partir dos resumos, obteve-se as seguintes frequências, conforme mostra a Tabela 07.

Tabela 7

Frequência da qualidade do impacto das atividades extracurriculares, por tipo de publicação.

Tipo de publicação	Qualidade do Impacto			
	Positivo	Negativo	Neutro	N.I.
Artigo	38	02	46	04
Tese	11	-	07	01
Total	49	02	53	05

Nota: N.I. = não informado.

É possível observar que o impacto positivo aparece com a frequência de 38 vezes. Em relação ao dado neutro, cuja frequência é de 46 vezes, é preciso ressaltar que os resumos não apontam que as atividades não resultaram em efeito neutro. O que é destacado é o fato das ações terem surtidos resultados que não foram negativos, nem positivos, obviamente, no desenvolvimento de seus participantes.

No que tange aos efeitos negativos sobre crianças e adolescentes, verifica-se que sua frequência é muito reduzida. Além disso, alguns resumos não informam sobre o impacto das atividades.

Como o objetivo é de verificar as atividades extracurriculares com foco em crianças e adolescentes, não serão levados em consideração os dados relativos a trabalhos que possuem pais, mães e professores como sujeitos das pesquisas. Estes trabalhos estão no grupo de efeito neutro.

9.2.4.2) Impacto no desenvolvimento acadêmico

Para conhecer o efeito potencial das atividades extracurriculares sobre o processo de escolarização daqueles que estão inscritos nas mesmas, foi contabilizada a frequência de resumos que apontam esta relação. A Tabela 08 aponta a frequência de trabalhos que

investigaram a influência das atividades extracurriculares sobre o desempenho acadêmico dos participantes.

Tabela 8

Frequência de avaliação do impacto das atividades extracurriculares no desenvolvimento acadêmico, por tipo de publicação.

Tipo de publicação	Impacto no desenvolvimento acadêmico			
	Sim	Não	N.I.	Total
Artigo	18	69	03	90
Tese	03	15	01	19
Total	21	84	04	109

Nota: N.I. = não informado.

O número de trabalhos que buscou analisar o impacto das atividades extracurriculares no desempenho acadêmico é de 21. Em relação aos que não apontam esta relação, tem-se a frequência de 84 resumos. Existem trabalhos que não realizam análises dos tipos de impactos que as atividades extracurriculares podem surtir aos seus participantes. Isto pôde ser observado em 04 trabalhos.

9.2.4.3) Outros impactos observados

Em função do levantamento realizado nos resultados destacados pelos trabalhos, foi possível detectar que as atividades extracurriculares podem influenciar diversos aspectos do desenvolvimento humano. A partir disso, nesta sessão destacam-se alguns dos impactos observados para além do desempenho acadêmico, nas áreas: social, emocional, familiar, dentre outras, dos sujeitos que foram investigados pelos estudos.

A Tabela 09 apresenta a frequência de impactos observados de cunho não-acadêmico. O critério observado para definir “impacto não-acadêmico” foi retirado dos próprios resultados relatados nos resumos. O impacto de tipo social abordou resumos com resultados que apontaram influências das atividades extracurriculares na interação entre pares, nas aspirações futuras, no envolvimento em ações pró-sociais, na adaptação social geral (não envolvimento em conflitos ou consumo de substâncias lícitas e ilícitas) ou escolar.

Há trabalhos que tratam da relação entre as atividades extracurriculares e questões familiares, como o envolvimento dos pais nas atividades extracurriculares dos filhos, influência da estrutura familiar, grau de instrução dos pais, dentre outras. Com isto, a Tabela 09 conta com uma coluna que registra o número de trabalhos que mostram o envolvimento familiar (isto é, dos pais) nos resumos.

O desenvolvimento emocional ou adaptação emocional também perfazem aspectos influenciados pelas atividades extracurriculares. Os trabalhos que fazem menção a resultados que relacionam as atividades extracurriculares e seus efeitos no desenvolvimento emocional ou ajustamento emocional foram agrupados. Além destes, o desenvolvimento físico, por aparecer uma única vez nos resumos, não consta na tabela. A categoria “outro” diz respeito a estudos que visaram a outras questões ou não apresentam estas informações de forma clara para serem calculadas suas frequências.

Tabela 9

Frequência de tipos de impactos não-acadêmicos das atividades extracurriculares, por tipo de publicação

Tipo de publicação	Tipo de impacto observado			
	Social	Familiar	Emocional	Outro
Artigo	27	04	06	37
Tese	11	04	01	02
Total	38	08	07	39

Quanto à categoria emocional, observa-se que atividades extracurriculares influenciam o desenvolvimento emocional de sujeitos. Isto está relacionado à adaptação escolar, entre pares e até relacionado a problemas de saúde como depressão.

Estes foram os resultados encontrados nesta pesquisa. A seguir, na sessão de discussão, são interpretados os resultados e apontadas articulações possíveis entre a literatura e os achados recém descritos.

10) DISCUSSÃO

10.1) Estudo 1

Os trabalhos encontrados no estudo 1 não responderam aos objetivos propostos. A partir dos critérios estabelecidos para a coleta da amostra, não foram encontrados artigos que tratassem especificamente sobre atividades extracurriculares no Brasil. É possível que existam trabalhos neste sentido. No entanto, estes não foram publicados nos periódicos investigados.

De posse dos resultados, procedeu-se a um levantamento de trabalhos que tratassem de questões que perpassam outros contextos diferentes dos espaços escolares. No entanto, estes estudos são limitados no sentido de não referirem os efeitos dos programas extracurriculares. É conhecida a existência de programas no Brasil que visam ao atendimento da criança e do adolescente fora da escola. Em sua maioria, são desenvolvidos por Organizações Não Governamentais (CARVALHO & AZEVEDO, 2005).

É notório também que as atividades extracurriculares possuem impactos significativos àqueles que participam dos mesmos (MAHONEY, HARRIS & ECCLES, 2006). Isto aponta a necessidade de iniciar estudos brasileiros que visem a verificar se os resultados encontrados em outros contextos se repetem no Brasil, ou apontem resultados distintos. Para além dessa questão, observa-se que o que as crianças e adolescentes fazem para após a escola tem sido objeto de estudo por diversos autores (ECCLES & TAEMPLETON, 2002; ECCLES, STONE & HUNT, 2003; HANSEN, LARSON & DWORKIN, 2003; MAHONEY, 2000). Permanece pouco conhecida a produção brasileira acerca dos efeitos de programas extracurriculares para crianças e adolescentes – onde está publicada e que informações esta produção disponibiliza.

Junto a estas questões há a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (1997) que refere que serão conjugados todos os esforços na implantação de escolas de tempo integral no país. No entanto, não se observa a contribuição que os projetos realizados para além da escola podem ter neste processo, no que tange às implicações diretas para crianças e adolescentes.

Estes espaços podem ser um importante local para a realização de educação em tempo integral. Os programas sócioeducativos podem ser parceiros importantes, tanto para articular conhecimentos da sociedade civil com a educação, como porque as escolas não possuem espaços que comportem alunos o dia todo (GUARÁ, 2007).

É importante que a pesquisa esteja aliada a estas propostas no sentido de avaliar e verificar seu impacto para crianças e adolescentes. Nesta direção, a Psicologia do Desenvolvimento tem bases teóricas sólidas para contribuir nesta avaliação. O intuito deste trabalho foi de chamar a atenção para a importância da pesquisa em Psicologia realizar estudos nesta área.

10.2) Estudo 2

O estudo 2 levantou dados importantes que podem ser levados em consideração ao pensar no desenvolvimento de ações que visem ao atendimento de crianças e adolescentes fora da escola ou em atividades extracurriculares. Foi possível observar que há trabalhos publicados em distintas áreas que tratam do assunto: livros/capítulos, teses e artigos em periódicos científicos. A maior concentração de trabalhos está neste último veículo de publicação.

A maneira como as investigações vêm sendo conduzidas demonstra uma preferência pela investigação empírica. Encontrou-se 110 trabalhos dos 171 levantados na base de dados PsycINFO. Observou-se ainda que o número de livros/capítulos publicados que continham atividades extracurriculares no título é bem inferior ao número de artigos e de teses. Assim, parece haver uma carência desta literatura na publicação em livros.

Um fato que merece destaque é o de que ao se definir a busca pelos trabalhos com a palavra “extracurricular” corre-se o risco de excluir estudos que também possuem considerações importantes acerca do tema. São os casos em que estas atividades são denominadas como atividades realizadas após a escola (*after-school*) (COOPER, VALENTINE, NYE & LINDSAY, 1999) ou antes (*before*) (NATIONAL INSTITUTE OF CHILD HEALTH AND HUMAN DEVELOPMENT EARLY CHILD CARE RESEARCH NETWORK, 2004)

A informação referente ao local onde as pesquisas foram realizadas ficou comprometida pelo fato de não aparecer na maioria dos trabalhos. Parece haver uma concentração de trabalhos norte-americanos, mediante uma interpretação do resumo. No entanto, não é dada importância à necessidade de informar o leitor sobre a procedência geográfica ou cultural da amostra que contribuiu para o trabalho.

Uma resposta possível a esta questão pode estar no fato de se julgar que as pesquisas são majoritariamente conduzidas nos Estados Unidos e que não há produção científica relevante em outros países. No presente trabalho foram identificadas pesquisas com participantes de outros países, como Japão, Escócia e Índia. É importante que se discuta esta questão assim como apontamentos para a necessidade de reconhecimento destes outros trabalhos e, acima de tudo, da obrigatoriedade que as bases de dados podem lançar sobre a identificação geográfica da amostra dos trabalhos empíricos. Sobretudo é importante conhecer a origem destes trabalhos a fim de que se possa verificar tanto a diversidade cultural como as similaridades entre trabalhos realizados em diferentes países ou grupos culturais. Destaca-se ainda que não é possível transportar as experiências de modo integral de um contexto a outro. Espera-se, como resultado deste trabalho, que os temas tratados suscitem indagações pertinentes para a investigação de atividades extracurriculares no Brasil.

Os instrumentos utilizados na coleta de dados dos estudos empíricos podem ser um exemplo da importância de se considerar as diferenças regionais. Um inventário de envolvimento em atividades extracurriculares utilizado nos Estados Unidos não poderá ser aplicado no Brasil sem que haja uma adaptação e validação prévias ao uso. *Surveys*, questionários e escalas, que apareceram com maior frequência em relação aos outros instrumentos, quando elaborados para outros estudos, também devem passar pelo mesmo processo.

As escalas, inquéritos e inventários de avaliação também são ferramentas importantes nos trabalhos empíricos. Os escores destes instrumentos podem ser comparados com resultados obtidos nas escolas onde os sujeitos estão matriculados. Isso é relevante no sentido que permite realizar comparações entre a participação em atividades extracurriculares e o desempenho acadêmico como realizaram (POSNER & VANDELL, 1999).

Em 36 trabalhos não há uma apresentação de quais instrumentos foram utilizados na coleta de dados. Apesar disso, é possível detectar que se trata de trabalhos de tipo empírico. Este número é significativo tendo em vista de que é importante para este tipo de estudo a indicação de quais instrumentos vem sendo utilizados.

Alguns autores mencionam que utilizaram dados de fontes secundárias, mas não apontam quais instrumentos foram utilizados nas mesmas. Este problema foi recorrente nos 11 estudos que utilizaram dados secundários. Tem-se novamente a questão da falta de informações importantes nos resumos, responsabilidade da base PsycINFO.

Apesar de haver várias denominações para os sujeitos das pesquisas, é possível observar que o público investigado nestes estudos concentra-se na faixa etária de 7 a 17 anos.

Vê-se que há uma preocupação pelas faixas etárias menores com relação às atividades extracurriculares. Em outras palavras, tem-se uma predileção por verificar as nuances destas atividades em um público que se caracteriza por estudantes, por motivos óbvios.

O foco desta monografia é o público de crianças e adolescentes. A intenção da pesquisa realizada foi de levantar questões que relacionem as atividades extracurriculares e seus participantes. Com isto torna-se importante o levantamento de informações junto aos pais dos atendidos por estas ações. É importante detectar o que pensa este público bem como saber sua opinião acerca da importância destas atividades. Esta questão não é explorada por um número significativo de trabalhos.

Além disso, faz-se necessário também a expansão da pesquisa para atingir professores das crianças e adolescentes que serão ou são público das atividades extracurriculares. Da mesma forma, aqueles que conduzem as atividades extracurriculares podem ser alvo de investigações científicas. Isto é relevante, sobretudo se considerar que estas atividades têm potencial de interferir positivamente no desenvolvimento acadêmico daqueles que se submetem a este tipo de ação.

Os resultados apontam para o fato de que as atividades extracurriculares possuem papel importante no desenvolvimento humano. Assim, trabalhos que tenham como objeto de análise as atividades extracurriculares devem fazer apontamentos em relação às influências que estas podem ter em indivíduos que tenham alguma deficiência. Dessa forma pode-se verificar o impacto que tais ações têm não só para sujeitos que não possuem deficiências, mas para todos os cidadãos, especialmente em virtude de que há atualmente, no Brasil, uma tendência à inclusão de pessoas portadoras de deficiências em todas as esferas da sociedade.

Os trabalhos que trataram das atividades extracurriculares e alguma deficiência apontam resultados positivos nesta relação. Porém, o número de trabalhos com esta temática (apenas dois) impossibilita uma análise mais aprofundada desta interação.

No que tange às diferenças de gênero, observa-se também que não há um investimento significativo na análise desta questão. Isso impossibilita uma reflexão aprofundada das diferenças e semelhanças que podem surgir em atividades extracurriculares entre os gêneros masculino e feminino. A título de exemplo, seria importante verificar quais atividades estão sendo oferecidas e se há uma predileção para atividades que beneficiam grupos determinados. Há atividades extracurriculares que visam ações ligadas a esportes como o futebol que, a princípio, possui fortes características masculinas no Brasil. Nesse sentido é importante a investigação dos trabalhos levarem em consideração as questões de gênero.

Outro fato importante e pouco explorado pelos trabalhos diz respeito ao nível socioeconômico dos participantes investigados. Existem alguns resumos que apontam a necessidade de investimento governamental em atividades extracurriculares tendo em vista que sujeitos menos favorecidos não conseguem participar destas ações. Posner e Vandell (1999) são autores que valorizam tais diferenças sociais em seus estudos.

Foi pequeno o número de trabalhos que estudaram grupos étnicos. O fato de pertencer a determinados grupos pode influenciar na participação ou não em atividades extracurriculares. Alguns trabalhos que destacam este ponto e fazem correlações entre hispânicos e não hispânicos, por exemplo, apontam a importância de este público participar de atividades extracurriculares (Brown, Evans 2002). Assim, há uma necessidade de se pesquisar também as características étnicas dos participantes de programas extracurriculares.

O estudo das diferenças étnico-raciais é de suma importância. Isto está em sintonia com o fato de os resumos não destacarem os países onde os dados foram coletados. É igualmente imprescindível que as bases de dados estejam atentas para estas questões.

Pelo que foi possível observar, no estudo 2, nota-se que há uma predominância de atividades relacionadas a esportes. Além disso, os tipos de atividades extracurriculares levantadas são similares às de estudos como os realizados por Cooper, Valentine, Nye e Lindsay (1999), Eccles e Taempleton (2002), e por Mahoney, Harris e Eccles (2006).

Mahoney, Harris e Eccles, (2006) apontam para a importância de as ações extracurriculares serem organizadas. Porém, os 21 trabalhos que destacaram atividades extracurriculares organizadas e estruturadas não detalharam os processos que fundamentam estas qualidades. Estas informações são de suma importância para que se possa verificar de que maneira estas atividades podem ser melhor estruturadas, principalmente quanto ao planejamento de ações desta natureza. Somente uma leitura dos artigos completos aos quais os resumos se referem poderia esclarecer esta questão. Uma tal leitura seria foco para a condução de futuras investigações decorrentes desta monografia.

Trabalhos que relacionam as atividades extracurriculares e o abuso de substâncias tornam-se necessários na medida em que é importante saber como as ações para além da escola podem interferir no consumo ou não destas substâncias. Assim, traçar maneiras de contribuir no combate ao abuso de drogas e álcool através de atividades extracurriculares deve ser prioridade em países onde o uso e o tráfico de drogas é bastante ativo, como no Brasil. Uma análise pormenorizada desta relação é pouco viável, especialmente devido ao fato de terem sido encontrados somente 10 trabalhos que tratam deste assunto. Apesar disso, as

relações entre o não consumo destas substâncias em função da participação em atividades extracurriculares recebeu destaque nestes trabalhos.

Em relação ao impacto das atividades extracurriculares, é possível observar o impacto positivo relatado em 49 trabalhos. Esse dado aponta a importância das atividades extracurriculares como um fator promotor de desenvolvimento humano. Este resultado corrobora com os achados de Mahoney, Lord e Carryl (2005), de Cooper, Valentine, Nye e Lindsay (1999), e com os de Eccles e Taempleton (2002).

Ao se buscar informações empíricas que subsidiem as atividades para além da escola, encontra-se um número significativo de trabalhos que apontam a importância dessas ações para o desenvolvimento humano. Ainda assim, alguns resumos não apresentam as informações sobre a qualidade do impacto.

Uma das propostas deste estudo foi de levantar os efeitos das atividades extracurriculares para que estes contribuam em ações para fora da escola e na educação de tempo integral. O achado de que estas atividades contribuem para o desenvolvimento acadêmico é de extrema importância. Isto aponta a importância de se levar em conta as características destes programas para se pensar na educação de tempo integral.

Para além do impacto no desenvolvimento acadêmico é notável que outras esferas podem ser influenciadas por estas ações, como a social, familiar e a emocional. Isto demonstra uma interferência destas atividades para além dos muros escolares. Em outras palavras, sujeitos que participam destas ações desenvolvem-se integralmente, perpassando por distintas áreas do desenvolvimento humano. Assim, o impacto a uma determinada área pode afetar conjuntamente outra. Sendo assim, através das atividades extracurriculares é possível proporcionar um desenvolvimento integral daqueles que participam delas, ou seja, estas atividades possuem impactos diretos e indiretos seus participantes.

Percebe-se que há um consenso, nos trabalhos analisados nos resumos, de que é importante a participação dos pais nas atividades extracurriculares dos filhos. Alguns trabalhos apontam, inclusive, que esta participação pode influenciar positivamente o desenvolvimento dos filhos nestas ações (ANDERSON, FUNK, ELLIORTT, SMITH 2003).

Outra questão importantíssima, e que diz respeito ao desenvolvimento sócio-afetivo de crianças e adolescentes, é a de que sujeitos envolvidos em atividades extracurriculares tendem a se sentir menos solitários (BIENVENU 1996). Este é um efeito notável em virtude de que afeta a motivação dos participantes para participar das atividades escolares regulares, podendo inclusive interferir no seu desempenho acadêmico.

11) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que algumas questões, para serem exploradas em profundidade, exigiriam a leitura dos artigos completos referidos nos resumos. Este não foi o objetivo da presente monografia, que acima de tudo se propôs, ao analisar os resumos no lugar dos textos, a localizar lacunas existentes na produção científica internacional publicada sobre atividades extracurriculares. Em outras palavras, objetivou-se apresentar uma revisão bibliográfica que contribuísse não apenas para identificar as tendências empíricas na área, mas também o modo como o tema vem sendo tratado nas pesquisas.

Os resultados deste trabalho trazem questões importantes que devem ser levadas em consideração para futuras pesquisas. Um fato importante é a presença de trabalhos que desenvolveram instrumentos próprios para investigar características concernentes às atividades extracurriculares. É o caso de inventários de envolvimento extracurricular (*Extracurricular Involvement Inventory*) (WINSTONS & MASSARO, 1998). Estudos realizados no Brasil que visem à validação de tal instrumento pode ser úteis para análises de atividades extracurriculares. Além do inventário verifica-se ainda a utilização de escalas que medem a participação em atividades extracurriculares (*Participation in Extracurricular Activities*) (BOHANNON, 2002).

A utilização destes e de outros instrumentos como *surveys*, questionários e testes em investigações que envolvam as ações fora da escola podem ser úteis para verificar a influência destas atividades extracurriculares na vida como um todo e também no desempenho escolar de crianças e adolescentes. Sobretudo, ao pensarmos que no Brasil tem-se estendido o tempo em que alunos ficam na escola e a utilização de atividades que vão para fora da sala de aula será inevitável, pois não é necessário dedicar tempo às já fracassadas experiências de reforço escolar.

No entanto, é preciso destacar que serão necessários estudos longitudinais a fim de que se possa ter resultados precisos de qual o real impacto de ações como esportes, dança, teatro, dentre outras, podem ter no desenvolvimento acadêmico das crianças e adolescentes brasileiros. Isto não será possível caso não seja levado em consideração as particularidades de cada cultura escolar. É preciso também que se conduza uma análise qualitativa destas ações e que se possa avaliar diferenças mediante pré-teste e pós-teste. É importante também a possibilidade de estudos comparativos entre participantes e não participantes de atividades

para além da escola. Estes delineamentos são ferramentas metodológicas aliadas do estudo especializado sobre o impacto e efetividade das atividades extracurriculares.

No entanto, sabe-se que estudos desta natureza implicam questões éticas como, por exemplo, o benefício a determinados grupos com ações que podem ser favoráveis para uns em detrimento ético dos outros. Isto implica uma atenção redobrada ao se pensar em delineamentos com grupo-controle (ou seja, sem atividade extracurricular). Apesar disso, estudos comparativos entre alunos que participam de atividades extracurriculares e aqueles que não o fazem podem ser interessantes ao se pensar nos resultados como possibilidades para avaliar o desenvolvimento dos participantes nestas ações e do impacto que estas proporcionam. Com isto, constroem-se indicadores para avaliar políticas públicas desenvolvidas para crianças e adolescentes. Se o estudo referente ao tema é incipiente no Brasil, é possível que variáveis que medem estas ações também sejam.

Além destas ações, outro aspecto que pode ser investigado em trabalhos futuros, diz respeito à sobreposição de programas no Brasil, principalmente em grupos favorecidos financeiramente. Nestes contextos, há crianças e adolescentes que vão à escola e após freqüentam aulas de línguas, esportes, dança, teatro, yoga, dentre outras, e que cumprem uma jornada ampliada de atividades que podem transpor 20 horas de atividades semanais.

É necessário destacar que, quando se faz referência a atividades extracurriculares, considera-se não só o que cada criança ou adolescente realiza fora da escola, mas também as ações sócio-educativas que abrangem uma parcela significativa da população infanto-juvenil brasileira. Estas têm se desenvolvido, na maioria das vezes, a partir de iniciativas de organizações não-governamentais ou da parceria destas com o poder público e se apresentado como políticas públicas de diretivas de governo. O levantamento realizado nesta monografia tem o intuito de apontar a necessidade de que haja investimentos não só na pesquisa sobre as atividades extracurriculares, mas igualmente no investimento estatal nestas ações.

Os dados referentes aos impactos proporcionados pelas atividades extracurriculares destacam que é unânime seu efeito positivo. A partir disso, pensa-se que é possível que isto também aconteça no Brasil. Assim, é importante que as ações sócio-educativas no país ensejem uma política pública garantida em lei e não programas específicos elaborados por governos que pensem ser importante investir ou não nesta área.

Uma questão que se destaca sobre isso é que a Lei de Diretrizes e Base para a Educação aponta que o ensino terá uma progressão em seu tempo diário. Porém, como a lei é de 1997 e já se passaram mais de dez anos, escolas em tempo integral ainda são poucas no país. Estudos para verificar o impacto das atividades extracurriculares podem contribuir nesta

efetivação da escola de tempo integral e educação integral de crianças e adolescentes, no sentido do que pode ou não dar certo.

Enfim, urge a realização de trabalhos que analisem detalhadamente tópicos importantes, como o impacto das atividades extracurriculares. Espera-se que o presente trabalho tenha contribuído nessa direção, dada a escassez de investimento científico publicado no país.

12) REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Jennifer C.; FUNK, Jeanne B.; ELLIORTT, Robert; SMITH, Peg Hull. Parental Support and pressure and children's extracurricular activities: Relationships with amount of involvement and effective experience of participation. *Journal of Applied Developmental Psychology*. Vol 24(2) Jun-Jul 2003, 241-257.
- Bardin, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Trad. Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1988.
- Bienvenu, Elizabeth Ann. Loneliness in Adolescence: Influence of extracurricular activities. *Dissertation. The Sciences and Engineering*. Vol 57(3-B) Sep. 1996.
- BRASIL. Constituição Federal. 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br acesso em 06/05/2007.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: www.planalto.gov.br acesso em 05/05/2007
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Base para a Educação. 1997. Disponível em: www.planalto.gov.br acesso em 05/05/2007.
- BRASIL. Política Nacional de Assistência Social. 2000. Disponível em: www.mds.gov.br/secretarias/pnas_final.pdf acesso em 05/05/2007
- BROWN, Randall; EVANS, William P. Extracurricular activity and ethnicity: Creating greater school connection among diverse student populations. *Urban Education*. Vol 37(1) Jan 2002, 41-58.
- CASTEL, Robert. *A insegurança social. O que é ser protegido?* Petrópolis: Vozes, 2005
- CASTRO, Claudia Rabello de; MOURA, Lúcia Seidl de; RIBEIRO, Armando. *Oficina de informática com meninos e meninas de rua: relato de uma experiência*. Psicologia Reflexão e Crítica. v.12 n.1 Porto Alegre 1999.
- Censo populacional 2000 – Resultados parciais. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. www.sidra.ibge.gov.br/bda/imprimir/imprpopul.asp?t=a&u=1 acessado em 11/10/2004.
- CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO. *Muitos Lugares para Aprender/ Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC – São Paulo; CENPEC / Fundação Itaú Social / Unicef*, 2003.
- CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO. *Avaliação: Construindo parâmetros das ações sócioeducativas*. Coordenação geral: Maria do Carmo Brant de Carvalho. São Paulo: Cenpec, 2005.

CIRCO DE TODO MUNDO. Em Busca da Infância Perdida: a experiência de erradicação do trabalho infantil doméstico em Belo Horizonte: Brasília: OIT, 2004.

COIMBRA, Marcos Antônio. “Abordagens Teóricas ao Estudo de Políticas Sociais”. In: Abranches, Sérgio Henrique et. alli. Política Social e Combate à Pobreza. Jorge Zahar Editora. Rio de Janeiro, 1987.

COLEY, R. L.; MORRIS, J. E.; HERNANDEZ D. Out-of-School Care and Problem Behavior Trajectories Among Low-Income Adolescents: Individual, Family, and Neighborhood Characteristics as Added Risks. *Child Development* 75(3),948–965.

COOPER, Harris; VALENTINE, Jeffrey C.; NYE, Barbara; LINDSAY, James J. Relationships between five after-school activities and academic achievement. *Journal of Educational Psychology*. 91(2), Jun 1999, 369-378.

COOPER, H., VALENTINE, J. C., NEY, B., & LINDSAY, J. J. (1999). Relationships between five after-school activities and academic achievement. *Journal of Educational Psychology*. 91, 369-378.

CORDEIRO, Andréa Carla de Filgueiras; MENEZES, Jaileila de Araújo; CASTRO, Lúcia Rabello. Oficinas da Cidade em Fortaleza. *Psicologia Reflexão e Crítica*. 2002, 15(1), pp. 53-61.

DIMENSTEIN, Gilberto. Quarta-feira de Cinzas. In: Folha de São Paulo. 11/02/2007.

DI PIERRO, M. C & GRACIANO, M. A educação de jovens e adultos no Brasil – Informe apresentado à oficina Regional da UNESCO para América Latina y Caribe. São Paulo – Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação. 2003 54p.

ECCLES, J. S., & TAEMPLETON, J. (2002). Extracurricular and other after-school activities for youth. *Review of Educational Research*. 26, 113-180.

Eccles, J. S., Stone, M., & Hunt, J. (2003). Extracurricular activities and adolescent development. *Journal of Social Issues*. 59, 10-43.

EQUIPE EDUCAÇÃO E COMUNIDADE. “A Infância e Adolescência no Brasil – A diversidade como meio de promover a equidade” In: CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO. Avaliação: Construindo parâmetros das ações sócioeducativas. Coordenação geral: Maria do Carmo Brant de Carvalho. São Paulo: Cenpec, 2005.

FERREIRA, Eleonora Arnaud Pereira and METTEL, Thereza Pontual de Lemos. Interação ente irmãos em situação de cuidados formais. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 1999, vol. 12, no. 1 [cited 2007-06-01], pp. 133-146. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000100009&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0102-7972

FLETCHER, Anne C.; HUNTER, Andrea G.; EANES, Angella Y. Links Between Social Network Closure and Child Well-Being: The Organizing Role of Friendship Context. *Developmental Psychology*. 2006 Nov Vol 42(6) 1057-1068

FREDRICKS, Jennifer A.; ECCLES, Jacquelynne S. Is Extracurricular Participation Associated With Beneficial Outcomes? Concurrent and Longitudinal Relations. *Developmental Psychology*. 42(4), Jul 2006, 698-713.

GASSMAN-PINES, Anna; YOSHIKAWA, Hirokazu The Effects of Antipoverty Programs on Children's Cumulative Level of Poverty-Related Risk. *Developmental Psychology*. 2006 Nov Vol 42(6) 981-999

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. Educação Integral – Articulação de projetos e espaços de aprendizagem. Texto acessado em:
http://www.cenpec.org.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=46 no dia 06/05/2007

HANSEN, D., Larson, R., & DWORKIN, J. (2003). What adolescents learn in organized youth activities: A survey of self-reported developmental experiences. *Journal of Research on adolescence*. 13, 25-26.

HOFFMANN, John P. Extracurricular Activities, Athletic Participation, and Adolescent Alcohol Use: Gender Differentiated and School Contextual Effects. *Journal of Health and Social Behavior*. Vol 47(3) Sep 2006, 275-290.

HUSTON, Aletha C. Connecting the Science of Child Development to Public Policy In: *Social Policy Report: Giving Child and Youth Development Knowledge Away*. Vol. XIX, Number IV. 2005.

HUSTON, Aletha C.; WRIGHT, John C.; MARQUIS, Janet; GREEN, Samuel B. How young children spend their time: Television and other activities. *Developmental Psychology*. 35(4), Jul 1999, 912-925.

IPSOS PUBLIC AFFAIRS. A Descoberta do Brincar: a Pesquisa. Disponível em:
http://www.omo.com.br/brincar/downloads/ipsos_final_para_evento_new.pdf Acessado em 18/06/2007

JOHNSON, Scott Rnadolph. The effects on extracurricular participation of academic achievement, self concept, and locus of control among high school students. *Dissertation. Humanities and Social Sciences*. Vol 63(3ª) Sep. 2002.

PIERCE, Kim M; HAMM, Jill V, VANDELL, Deborah Lowe. Experiences in After-School Programs and Children's Adjustment in First-Grade Classrooms. *Child Development*. May/June 1999. Volume 70, Number 3, pages 756-767.

LUTHAR, Suniya S.; SHOUM, Karen A.; BROWN, Pamela J. Extracurricular Involvement Among Affluent Youth: A Scapegoat for "Ubiquitous Achievement Pressures"? *Developmental Psychology*. 42(3), May 2006, 583-597.

MAHONEY, J L; HARRIS, A L and ECCLES J S. Organized Activity Participation, Positive Youth Development, and the Over-Schedule Hypothesis. Social Policy Report: Giving Child and Youth Development Knowledge Away. Volume XX. Number IV 2006.
www.srcd.org.br

MAHONEY, J. L. & CAIMS, R. B. (1997). Do extracurricular activities protect against early school dropout? *Developmental Psychology*. Vol. 32, 241-253.

MAHONEY, J. L. (2000). Participation in school extracurricular activities as moderator in the development of antisocial patterns. *Child Development*, 71, 502-516.

MAHONEY, J. L. CAIMS, B. D., & FARMER, T. (2003). Promoting interpersonal competence and educational success through extracurricular activity participation. *Journal of Educational Psychology*, 95, 409-418.

MAHONEY, J. L., LORD, H., & CARRYL, E. (2005). An ecological analysis of after-school program participation and the development of academic performance and motivational attributes for disadvantage children. *Child Development*, 76, 811-825.

MAHONEY, Joseph L.; CAIRNS, Beverley D.; FARMER, Thomas W. Promoting interpersonal competence and educational success through extracurricular activity participation. *Journal of Educational Psychology*. 95(2), Jun 2003, 409-418.

MAHONEY, Joseph L.; CAIRNS, Robert B. Do extracurricular activities protect against early school dropout? *Developmental Psychology*. 33(2), Mar 1997, 241-253.

MARSH, H. W. (1992). Extracurricular activities: Beneficial extension of the traditional curriculum or subversion of academic goals? *Journal of Educational Psychology*, 84, 553-562.

MARSH, H. W., & KLEITMAN, S. (2003). School athletic participation: Mostly gain with little pain. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 25, 205-228.

MELLO, Sylvia Leser de. O Estatuto da Criança e do Adolescente: é possível torná-lo uma realidade psicológica? *Psicol. USP.*, São Paulo, v. 10, n. 2, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65641999000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 July 2007. Pré-publicação.

MOSCA, Paulo R. Ferrari; SILVEIRA, José F. Porto da; BURIGO, Elisabete. Processo Cognitivos infantis na resolução de problemas no campo da matemática: o caso da interação com programas-mente. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Vol. 06 Número 1/2 1993. p. 57-83

NATIONAL INSTITUTE OF CHILD HEALTH AND HUMAN DEVELOPMENT EARLY CHILD CARE RESEARCH NETWORK (2004). Are Child Developmental Outcomes Related to Before- and After-School Care Arrangements? Results From the NICHD Study of Early Child Care
Child Development 75 (1), 280–295.

O'BRYAN, Simone Travis; BRADDOCK, Jomills Henry II; DAWKINS, Marvin P. Bringing parents back in: African American parental involvement, extracurricular participation, and educational policy. *Journal of Negro Education*. Vol 75(3) Sum 2006, 401-414.

OKAMO, Cynthia Barroso; LOUREIRO, Sônia Regina; LINHARES, Maria Beatriz Martins; MARTURANO, Edna Maria. Crianças com Dificuldades Escolares Atendidas em Programa de Suporte Psicopedagógico na Escola: Avaliação do Autoconceito. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 2004, 17(1), pp. 121-128

POLETTO, Michele; WAGNER, Tânia Maria; KOLLER, Sílvia Helena. Resiliência e Desenvolvimento Infantil de Crianças que cuidam de crianças: uma visão em perspectiva. *Psicologia: Teoria e Pesquisa. Set-Dez 2004, Vol. 20 n. 3, pp. 241-250*

POSNER, J. K., & VANDELL, D. L. (1999). After-school activities and the development of low-income urban children: A longitudinal study. *Development Psychology*, 35, 868-879.

POSNER, Jill K.; VANDELL, Deborah Lowe. After-school activities and the development of low-income urban children: A longitudinal study. *Developmental Psychology*. 35(3), May 1999, 868-879.

SHERROD, Lonnie. From the Editor. In: Social Policy Report: Giving Child and Youth Development Knowledge Away. Volume XX. Number IV 2006. www.srcd.org.br

SIMAN, Ângela Maria. Políticas públicas: a implementação como objeto de reflexão teórica e como desafio prático. Tese de doutorado, FAFICH/UFMG, 2005, cap. II (Concepções teóricas sobre as políticas públicas).

SOUZA, Celina. Políticas Públicas e Orçamento Público: Conflitos e Cooperação”. In Maria Victória Benevides, Paulo Vannuchi e Fábio Kerche, Organizadores. Reforma Política e Cidadania. SP: Ed. Fundação Perseu Abramo. 2003, p. 134-161.

McHALE, Susan M.; CROUTER, Ann C.; TUCKER, Corinna J. (2001). Free-Time Activities in Middle Childhood: Links with Adjustment in Early Adolescence *Child Development* 72 (6), 1764–1778. 14

TELES, Vera. “Diretos Sociais: afinal de que se trata?”. In: CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO. Muitos Lugares para Aprender/ Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC – São Paulo; CENPEC / Fundação Itaú Social / Unicef , 2003.

WINSTON, Roger B., MASSARO, Anne V. Extracurricular Involvement Inventory: An instrument for assessing intensity of student involvement. *Journal of College Student Personnel*. Vol 28(2) Mar 1987, 169-175.

ZAULI, Eduardo Meira. “Políticas Públicas e Políticas Sociais”. *Pensar BH - Política Social*. Nº 8, 2003.